

Terra: *produzir mais ou privilegiar a distribuição?*

Poucos temas têm sido tão debatidos no país como a questão do uso da terra. Bastante oportunas, as discussões centralizam-se em duas correntes: uma que defende o aumento da produção e outra que quer privilegiar sua distribuição.

A população mundial cresce sem parar e só nos anos 90 aumentou cerca de 20%, totalizando hoje seis bilhões de pessoas. Por isso, especialistas como o professor Norman Borlaug, considerado o mais importante agrônomo do século 20 por sua contribuição à superação da fome, julgam fundamental o uso da tecnologia para alimentar os mais de oito bilhões de habitantes que o mundo deverá ter em 2025.

Torna-se necessário aumentar a produtividade, elevando o aproveitamento por hectare através da utilização de tecnologias melhores e mais limpas. E o Brasil, com sua ampla área agricultável, tem um papel fundamental nessa expansão agrícola e pecuária.

A esse conceito se opõem aqueles que defendem o que chamam de uso social da terra, o que se traduz principalmente por assentamentos de desempregados urbanos, parte dos quais foi anteriormente ligada ao setor rural. Para isso, propõem a divisão das propriedades maiores, que qualificam de latifúndios, sem a preocupação com a produtividade.

Opiniões e fatos

O deputado federal Xico Graziano (PSDB-SP), em recente artigo, lembra que o combate ao latifúndio, previsto na elaboração do Estatuto da Terra em 1964, se referia a outro país, ou seja, o Brasil era outro: de baixa produtividade agrícola e com a maioria da população concentrada na área rural. Ele afirma que "hoje, a agricultura transformou-se num complexo produtivo, unindo campo e cidade, conhecido como agronegócio".



FOTO MARCOS MENDES/AE

Em decorrência, o parlamentar critica o alto custo da Reforma Agrária que vem sendo conduzida no país, estimada em R\$ 16,4 bilhões no período de seis anos. Cada família assentada, calcula Graziano, custou R\$ 25 mil ao contribuinte brasileiro, importância que daria para pagar-lhe um salário desemprego de R\$ 150,00 por 14 anos. "Custosa e ineficiente, esta é característica básica do distributivismo agrário", conclui.

O ex-ministro e hoje consultor Maílson da Nóbrega lembra que o Brasil se tornou um dos países mais competitivos do mundo na agricultura moderna, em setores como açúcar, soja, café, suco de laranja, aves, suínos, e que a maior parte da agricultura brasileira se livrou da dependência do governo. E aponta as razões: uso mais intenso da terra e maior utilização de tecnologia.

Acesso à educação

O mais respeitado geógrafo brasileiro, Milton Santos, que no ano passado ganhou o "Prêmio Multicultural Estadão", acha que o processo de urbanização é inevitável. "Lugar de pobre é na cidade, pois na cidade o acesso à educação, saúde e, principalmente, à informação é facilitado. A produção agrícola já é em São Paulo o resultado dos que moram nas cidades", afirma Santos. Isso significa que no Estado de São Paulo a maior parte dos trabalhadores rurais reside em centros urbanos. Trabalham no campo durante o dia e retornam às cidades.

E o presidente do Conselho da ABAG/RP, o produtor rural Eduardo Diniz Junqueira, assinala que o país precisa resolver o problema do desemprego de forma racional e não pseudo-social. "O que precisamos para o futuro é de educação. E de um plano de subsídios às famílias de baixa renda para que possam viver com dignidade e educar seus filhos para a nova realidade econômica", destaca Junqueira.

Agro**negócio**

Ano 2, nº3, fevereiro 2001

Publicação oficial da ABAG/RP Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto

Estudantes vão conhecer melhor a realidade econômica da região



FOTOS CEDIDAS PELA USINA SÃO MARTINHO



ABAG/RP, em convênio com a Delegacia de Ensino de Jaboticabal, está lançando um programa educacional para mostrar aos estudantes das redes pública e privada a importância do agronegócio nos 82 municípios da região.

Por meio desta iniciativa, os alunos receberão informações sobre o desenvolvimento histórico e o funcionamento dos diversos segmentos do setor, suas cadeias produtivas e as oportunidades profissionais geradas por estas atividades. Para a diretora - executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, "é preciso contribuir para que o estudante conheça melhor o perfil econômico da região, bem como a posição de destaque que conquistou no cenário brasileiro". Além disso, trata-se de uma forma de ajudá-lo a ter acesso ao universo real das profissões, possibilitando-lhe uma visão prática das áreas mais procuradas e um estímulo, sem dúvida, para o desenvolvimento de sua carreira no mercado de trabalho local", afirma.

Parceria inédita

Para concretizar esses objetivos, representantes da ABAG/RP se reuniram no dia 4 de janeiro com a delegada de ensino de Jaboticabal, Elizabeth Vianna dos Santos. Ela afirmou que esta é a primeira vez que a Delegacia recebe uma proposta efetiva de parceria duradoura. A meta, a partir de agora, é desenvolver o programa junto aos professores, diretores e escolas buscando adesões para fortalecer o projeto.

Sob sua responsabilidade, estão as instituições de ensino da rede pública e privada de dez cidades: Guataporá, Pradópolis, Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Taiuva, Taiaçu, Taquaral, Monte Azul Paulista e Bebedouro. A meta inicial é implantar o programa junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio, nos períodos matutino e vespertino, dos municípios de Jaboticabal, Monte Alto, Pradópolis e Guariba.

Cooperativas fortalecem produtores rurais na região

O trabalho destas organizações mostra que a união dos cooperados traz inúmeros benefícios, principalmente para os pequenos e médios produtores: acesso às mais recentes tecnologias, facilidade na obtenção de financiamentos, maior produtividade, entre outros.

Seis cooperativas agrícolas, congregando 20.650 associados — a maior parte deles pequenos e médios produtores — estão ligadas a ABAG/RP. Para o agronegócio, a cooperativa é fundamental, atuando como braço comercial e econômico do produtor. Além disso, aparece como uma importante fonte de empregos, gerando aproximadamente 4 mil vagas diretas. Roberto Rodrigues, presidente da Aliança Cooperativa Internacional — ACI destaca: “o papel das cooperativas, no mundo moderno, é criar condições de competitividade no mercado aos seus associados e empregar um significativo número de pessoas”.

No setor agrícola, em especial, Márcio Lopes de Freitas, presidente do conselho da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca — COCAPEC — e da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo — OCESP — afirma que “a cooperativa está presente em todas as etapas do processo, sendo indispensável em diversas atividades, como a negociação dos produtos cultivados e compra dos insumos necessários às culturas”.

Facilitando o crédito

As cooperativas ligadas a ABAG/RP prestam inúmeros serviços aos seus associados, com destaque para a assistência técnica, a pesquisa tecnológica e o fornecimento de produtos e insumos agrícolas, tratores, peças e implementos a preços praticamente de custo, comercializados em lojas e supermercados próprios. Além disso, criaram suas próprias cooperativas de crédito, que dão apoio fundamental aos agricultores. “No Brasil, elas surgiram há mais de 25 anos. A pioneira está associada a Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA. Bem sucedida, serviu de modelo para a criação de um comitê para a implantação de diversas outras organizações que se espalharam pelo país”, esclarece Roberto Rodrigues, um dos fundadores da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COOPECREDI.

As cooperativas de crédito, no entanto, demandavam uma organização que centralizasse suas operações. A ideia inicial era a criação de um Banco Cooperativo. A existência deste tipo de instituição, no entanto, era proibida pelas leis do Banco Central. “Autorizar o funcionamento destes bancos, a partir de 1998, foi uma grande contribuição do

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Durante a década de 90 o número de cooperativas no Brasil cresceu cerca de 300%, passando de 1.986 para 5.652.

governo Fernando Henrique ao produtor rural. Hoje, os agricultores conseguem financiamentos com juros mais acessíveis e não pagam por alguns serviços bancários”, aponta Rodrigues. Duas organizações foram constituídas desde então: o BANCOOB e o BANSICRED, o primeiro mais atuante na região de Ribeirão Preto.

Mais organização e união

No entender dos dirigentes das cooperativas associadas a ABAG/RP, as maiores virtudes destas organizações está em unir os associados, ajudar na organização de suas atividades e lutar constantemente pela desburocratização de procedimentos e de acesso a financiamentos com taxas razoáveis. O presidente da Cooperativa Nacional Agro-Industrial — COONAI, Daniel Felipe, afirma que “antes, não havia organização e união entre os produtores de leite. Hoje, com o sistema de cooperativa os produtores se fortaleceram. Mas temos muito para nos aprimorar, tornando ainda maior nossa capacidade de produção”.

O diretor presidente da Cooperativa de Crédito Rural da Região de Orlandia — CREDICAROL, Antônio Maximiano Trez Filho, destaca a importância das cooperativas de crédito ao apontar que “no setor agrícola a cooperativa está em todos os segmentos, a começar pela compra de produtos necessários para a plantação das mais diferentes culturas, passando por todas as demais fases até a comercialização da produção. Esse é um setor que está em expansão graças à criação dos bancos cooperativos que atuam de forma objetiva e simples no atendimento e na liberação de financiamentos. Além disso, esses bancos oferecem taxas inferiores as de outras instituições financeiras”.

O presidente da Cooperativa dos Plantadores

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

de Cana do Oeste do Estado de São Paulo — COOPERCANA, Antonio Eduardo Toniolo, informa que a formação de preços é também fator preponderante na atuação das cooperativas. “Já passamos por maus momentos, mas a união do setor nos conduziu à conquista de nossos objetivos. Para os pequenos e médios produtores, o cooperativismo é muito importante. É um equívoco achar que sozinho se pode vencer certos obstáculos. Neste mundo competitivo, quem não se associar a uma cooperativa terá grandes dificuldades de permanecer no setor. No mercado, somos os formadores de preços, proporcionando a nossos cooperados, oportunidades que só o cooperativismo pode oferecer”, diz Toniolo.

O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo — COOPERCITRUS, Leopoldo Uchôa observa que nos momentos de crise os associados podem contar com suas cooperativas. “Nós somos o elo entre a indústria, os bancos e os cooperados em qualquer situação. Por exemplo: agora que a citricultura passa por uma grande crise, seus cooperados se valem da nossa orientação e apoio para dirimir dúvidas sobre questões relevantes do mercado”, ressalta.

Cooperativas Agrícolas ligadas a ABAG/RP

	Cooperados	Funcionários	Cooperativa de Crédito	Serviços técnicos
CAROL	2.000	1.021	sim	sim
COCAPEC	910	80	sim	sim
COONAI	1.350	400	sim	sim
COOPERCANA	3.180	465	sim	sim
COOPERCITRUS	12.000	1.500	sim	sim
COOPLANA	1.210	270	sim	sim
TOTAL	20.650	3.736	todos	todos